ISSN 2965-0771

Revista Brasileira de CANNABIS

SBEC SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS DA CANNABIS

DOI: 10.58731/2965-0771.2026.166

INSERÇÃO DA CANNABIS NO SUS: PERCEPÇÕES DA POPULAÇÃO DA REGIÃO METROPOLITANA DE BELÉM/PA

INTEGRATION OF CANNABIS INTO THE SUS: PERCEPTIONS OF THE POPULATION IN THE METROPOLITAN REGION OF BELÉM, PARÁ

Cinthya Carlene Souza Ferreira Quaresma[1*]

Francisco Lúcio Barbosa Quaresma[2]

[1*]Autor de correspondência: Cinthya Carlene Souza Ferreira Quaresma, SBEC. E-mail: cinthya_quaresm@outlook.com

[2] Biólogo – Analista Ambiental, SEMAS/PA. E-mail: lucio_quaresm@hotmail.com

RESUMO

A inserção da Cannabis medicinal na rede pública de saúde brasileira tem ganhado relevância crescente devido ao avanço das evidências científicas, às mudanças regulatórias e ao debate social sobre alternativas terapêuticas seguras e acessíveis. Embora a RDC nº 327/2019 da ANVISA tenha ampliado a comercialização de produtos à base de Cannabis no Brasil, sua implementação no Sistema Único de Saúde (SUS) ainda é limitada e marcada por desafios relacionados ao estigma, à falta de informação qualificada e à ausência de protocolos clínicos consolidados. Assim, compreender como

a população percebe o uso da Cannabis medicinal no SUS é essencial para orientar políticas públicas, educação em saúde e estratégias de incorporação terapêutica. O presente estudo teve como objetivo analisar conhecimento, percepções, preocupações e grau de aceitação da população da Região Metropolitana de Belém e municípios do entorno em relação ao uso de Cannabis medicinal no SUS.

Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo e transversal, realizado por meio de questionário online estruturado, anônimo, aplicado a indivíduos com idade ≥ 18 anos. O instrumento abordou variáveis sociodemográficas, conhecimento prévio sobre Cannabis medicinal, percepção de riscos e benefícios, aceitação do tratamento pelo SUS e fatores de preocupação relacionados ao tema. A pesquisa seguiu as diretrizes éticas da Resolução CNS nº 510/2016 e da Lei Geral de Proteção de Dados. Os dados foram analisados por estatística descritiva (frequências e percentuais), com cruzamentos entre escolaridade, gênero, uso do SUS e aceitação terapêutica.

Os resultados mostraram amplo conhecimento prévio sobre Cannabis medicinal e elevada aceitação do tratamento quando indicado por profissional habilitado. Entretanto, diferenças significativas foram observadas entre grupos sociodemográficos. Participantes com menor escolaridade demonstraram maior preocupação com efeitos adversos, enquanto aqueles com maior nível educacional relataram receios associados ao controle estatal, custo, dependência e uso inadequado. A aceitação do tratamento foi maior entre usuários frequentes do SUS, que possivelmente reconhecem a importância de alternativas terapêuticas eficazes e acessíveis. Também foi identificada percepção generalizada de que profissionais do SUS necessitam de maior capacitação sobre o tema.

Conclui-se que a população demonstra abertura à inserção da Cannabis medicinal no SUS, embora persistam barreiras relacionadas à informação e ao estigma. Os achados reforçam a importância de políticas públicas baseadas em evidências, estratégias de comunicação acessíveis e formação continuada para profissionais de saúde, contribuindo para uma implementação responsável, sustentável e equitativa da Cannabis medicinal no sistema público.

Palavras-chave: Cannabis medicinal; SUS; percepção pública; políticas de saúde; acesso terapêutico.

ABSTRACT

The integration of medical Cannabis into Brazil's Unified Health System (SUS) has gained increasing relevance due to scientific advances, regulatory developments, and growing public debate on safe and accessible therapeutic alternatives. Although ANVISA Resolution RDC No. 327/2019 expanded the commercialization of Cannabis-based products in Brazil, incorporation into the SUS remains limited and faces challenges related to stigma, limited public knowledge, and the absence of consolidated clinical protocols. Understanding population perceptions of medical Cannabis within the public health context is essential for informing public policies, health education strategies, and responsible therapeutic implementation. This study aimed to analyze knowledge, perceptions, concerns, and acceptance levels regarding medical Cannabis among

ISSN 2965-0771
Revista Brasileira de CANNABIS
SBEC SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS DA CANNABIS

residents of the Metropolitan Region of Belém and surrounding municipalities.

This quantitative, descriptive, cross-sectional study was carried out using an anonymous online structured questionnaire administered to adults aged 18 years or older. The instrument assessed sociodemographic characteristics, prior knowledge of medical Cannabis, perceived risks and benefits, acceptance of treatment within the SUS, and factors associated with concerns or hesitancy. Data collection adhered to the ethical principles of Brazilian CNS Resolution No. 510/2016 and the General Data Protection Law. Descriptive statistical analysis (frequencies and percentages) was performed, including cross-tabulations examining associations between acceptance of Cannabis therapy and variables such as education level, gender, and frequency of SUS utilization.

Findings indicated substantial prior awareness of medical Cannabis and high acceptance of its use when clinically indicated and professionally supervised. However, significant differences were observed across sociodemographic groups. Participants with lower educational levels expressed greater concern about adverse effects, while those with higher education emphasized issues related to inadequate state regulation, dependency risks, treatment costs, and potential misuse. Acceptance of treatment was higher among frequent SUS users, possibly reflecting familiarity with the limitations of conventional therapies and the therapeutic potential of Cannabis-based interventions. The majority of participants also believed that SUS professionals require additional training on medical Cannabis.

In conclusion, the population demonstrates openness toward incorporating medical Cannabis into the SUS, although barriers persist regarding information gaps and persistent stigma. These findings highlight the need for evidence-based public policies, accessible communication strategies, and continuous professional training to support responsible, sustainable, and equitable implementation of medical Cannabis within Brazil’s public health system.

Keywords: medical Cannabis; public perception; Unified Health System; health policy; therapeutic access.